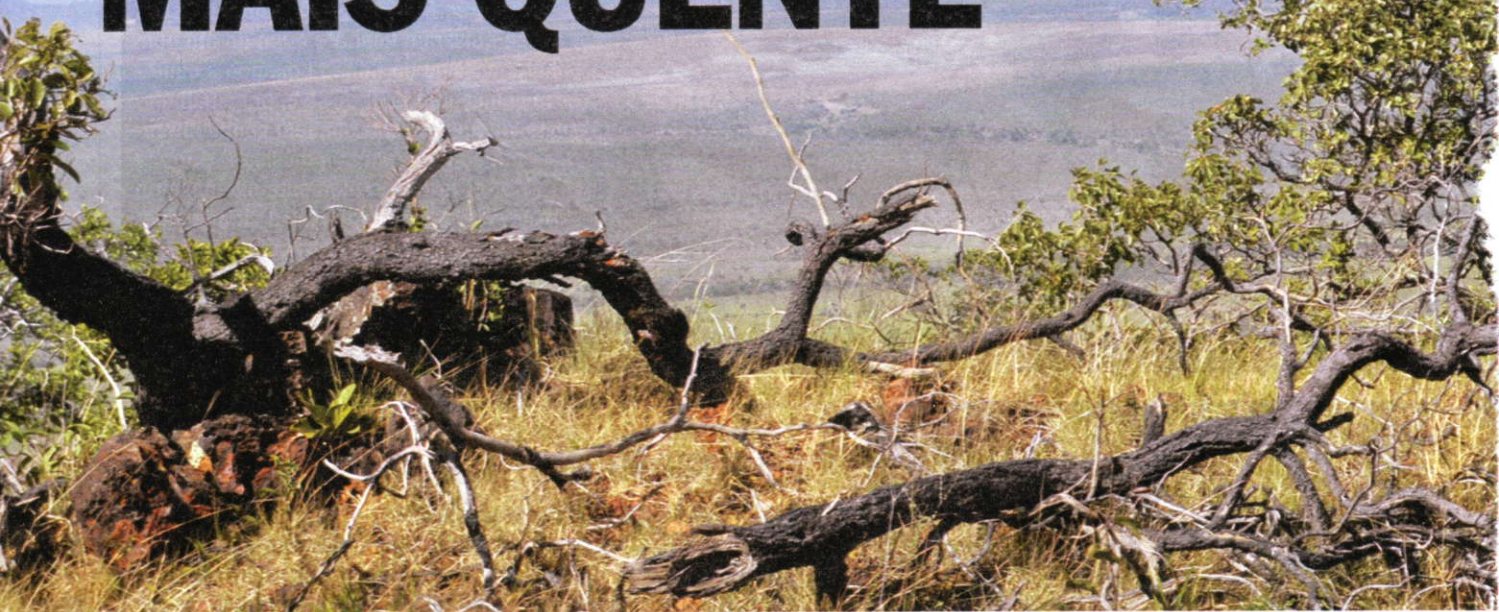


CADA VEZ MAIS QUENTE



Relatório do IPCC sobre mudanças climáticas, realizado com maior apuro no levantamento de dados e na revisão, tenta recuperar a imagem manchada do órgão da ONU

RAQUEL BEER

O quinto relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) demorou seis anos para ser preparado, contém 1900 páginas, levou em consideração 9200 artigos científicos publicados nesse período e foi exaustivamente checado antes de ser divulgado. O cuidado extra teve por objetivo recuperar a boa imagem do órgão das Nações Unidas responsável por estudos do clima, cuja integridade foi abalada por falhas vexatórias descobertas no relatório anterior, de 2007. O quinto relatório do IPCC, divulgado na sexta-feira passada em Estocolmo, é taxativo nas suas conclusões: as mudanças climáticas continuam e a atividade humana é a principal responsável. A possibilidade de o homem ser o maior causador do aquecimento global é estimada em 95%.

Nesse aspecto, a cada edição o relatório se torna mais severo. O primeiro, em 1990, responsabilizava sobretudo a natureza. Em 2001, a probabilidade de responsabilidade humana subiu para 66%, e chegou a 90% em 2007. Todos os relatórios foram coerentes, contudo, em prever consequências catastróficas caso se mantenha o aquecimento.

Uma das precauções no preparo do relatório de 2013 foi só considerar pesquisas publicadas em revistas respeitadas pelos cientistas, como *Science* e *Nature*. Nas versões anteriores era permitido utilizar dados de qualquer estudo. Rajendra Pachauri, presidente do IPCC, certificou: "Sessenta por cento dos 259 autores não participaram da edição anterior e trazem novas perspectivas". O trabalho de revisão foi extenso. Houve três rodadas de análise, com 54000 comentários de revisores, o dobro dos recebidos na versão anterior.

O significado de 0,6 grau

No relatório de 2013, o IPCC reduziu a previsão anterior, de 2007, do aumento de temperatura global de 1,9 para 1,3 grau até 2100. Veja no quadro o efeito dessa diferença de 0,6 grau nas previsões de impacto no planeta

Em ecossistemas ▶

Na incidência de chuvas ▶

Na redução da calota congelada do Ártico ▶

No custo para recuperar os danos causados pelo aquecimento ▶



LAURA CAPANEIRA

SECURA O estudo da ONU inclui prognósticos regionais: no Brasil, a temperatura deve aumentar 5 graus até 2100. No cerrado, choverá menos e metade da vegetação desaparecerá

As medidas resultaram em mudanças nos dados. Para estimar as alterações climáticas, o relatório apresenta modelos diferentes de previsão, que vão dos menos apavorantes aos mais drásticos. Em 2007, as previsões de aumento da temperatura global até 2100 variavam de 1,8 a 4 graus. O relatório de 2013 leva em conta uma diferença de 1 a 3,7 graus. Se for considerado o cenário que era mais provável nos prognósticos de 2007, a temperatura deveria se elevar 1,9 grau — estimativa agora revista para 1,3 grau (veja o quadro).

O maior desafio enfrentado nesse relatório foi responder às críticas feitas pelos cientistas chamados de “céticos” — que põem em dúvida as previsões catastróficas para o aquecimento global. A seguir, algumas dessas questões, com as respostas do IPCC:

■ **Se o clima global sempre variou, em ciclos naturais, por que o aquecimento agora é culpa do homem?** No passado,

mudanças naturais, como erupção de vulcões, explicaram as variações. Desta vez, não há motivo aparente e pressupõe-se que haja 95% de probabilidade de que a culpa seja do homem.

■ **Se o mar absorve parte do gás carbônico (CO₂), o principal causador do aquecimento, por que nos preocupamos?** Mesmo que demore milênios para que o CO₂ volte à atmosfera, a absorção de radiação pelos oceanos aumenta a temperatura da água e a evaporação de gases que retêm calor.

■ **Como se justifica a estabilidade da temperatura global desde 1998?** A redução no aquecimento é passageira e se deve principalmente à recente redistribuição de calor nos oceanos, fenômeno que freou provisoriamente a elevação da temperatura.

Para justificar aparentes anomalias — como o aumento da área congelada da Antártica em 1,8% por década —, o relatório considera, pela primeira vez, que as consequências das mudanças climáticas são diferentes para cada área do globo. Na Antártica, águas frias das profundezas dos oceanos sobem à superfície, substituindo a corrente quente. Esse seria o motivo do congelamento. Mas o aquecimento é preocupante na maior parte do planeta. No Brasil, a temperatura deve aumentar 5 graus em noventa anos, o que afetará ecossistemas como o cerrado — que deve ver sumir metade de sua vegetação.

Após as denúncias de falhas no relatório de 2007, cientistas e leigos se tornaram cautelosos em relação ao IPCC. Se em 2007 sete em cada dez cientistas confiavam nos dados do órgão, agora a porcentagem caiu para três em dez. Na semana passada, representantes de governos se reuniram com membros do IPCC para a revisão final do relatório. “Ninguém quer queimar o filme”, resumiu a brasileira Suzana Kahn, vice-presidente do comitê que divulgará a segunda parte do relatório, em 2014. “Nas reuniões discutimos dados que no futuro podem afetar políticas governamentais”, completa. Continuam a existir pressões para dar destaque às conclusões segundo os interesses de cada país — e isso se reflete no texto final do relatório. Mas fica mais fácil tomar decisões baseadas em dados não manipulados. ■

COM REPORTAGEM DE VICTOR CAPUTO

Na previsão de

1,9 grau

Até **58%** de destruição

Redução de **14%**

28% ao ano

24 bilhões de dólares ao ano

Na previsão de

1,3 grau

Até **47%** de destruição

Redução de **10%**

19% ao ano

2,4 bilhões de dólares ao ano

A diferença de

0,6 grau...

...diminui a devastação em **19%**

...fará chover **29%** a mais que a previsão anterior

...atenua em **32%** o ritmo de derretimento

...economiza **90%**